

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 5 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

A ECONOMIA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA RIVALIDADE COLONIAL DO SÉCULO XVII

O império português no tempo de D. João IV, numa carta do padre António Vieira a D. Luís de Meneses, conde da Ericeira (1689)

O primeiro negócio que propus a S. M.* [...] foi: que em Portugal, à imitação de Holanda, se levantassem duas companhias mercantis, uma oriental e outra ocidental, para que [...] por meio da primeira se conservasse o comércio da Índia, e por meio da segunda o do Brasil, trazendo ambas em suas armadas, defendido dos holandeses, o que eles nos tomavam [...]. A isto se
5 ajuntava que, como as nossas companhias ficavam mais perto de uma e outra conquista**, seriam menores os gastos seus e maiores os lucros, os quais naturalmente chamariam e trariam a Portugal o dinheiro mercantil de todas as nações [...]. E [...] na dita proposta se dizia que o dinheiro aplicado às companhias de Portugal estivesse isento do fisco, porquanto de outra
10 maneira nem os mercadores estrangeiros nem os do mesmo reino [...] o quereriam meter nas nossas companhias sem a dita condição ou segurança [...]. [...]

Quanta fosse a utilidade e eficácia [desta proposta] bem o mostrou a Companhia Ocidental, a qual foi trazendo sempre do Brasil o que bastou para sustentar a guerra de Castela***, conservar o reino, restaurar Pernambuco, e ainda hoje acudir com prontos e grandes cabedais**** às
15 ocorrências de maior importância. E se juntamente se aceitara e fizera a Companhia Oriental, não chegara a Índia ao estado em que hoje a temos [...]. [...]

O segundo [negócio] que pratiquei a S. M. foi que mandasse passar as drogas da Índia ao Brasil, referindo como nele nasciam e se davam igualmente [...]. Consistia a utilidade deste meio em que, tendo nós no Brasil as ditas drogas, e sendo a condução delas tanto mais breve e mais fácil, as podíamos dar muito mais baratas que os holandeses [...]. [...] [J]á hoje há no Brasil
20 grande número de árvores de canela, como também algumas de pimenta.

J. Lúcio de Azevedo (ed.), *Cartas do Padre António Vieira*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1928, Tomo 3, pp. 556-571. (Texto adaptado)

* Sua Majestade, ou seja, o rei D. João IV, que governou entre 1640 e 1656.

** referência às áreas coloniais portuguesas, a atlântica e a oriental.

*** alusão às Guerras da Restauração (1640-1668).

**** dinheiro.

1. Explícite duas razões da centralidade atlântica do comércio português em meados do século XVII.

Fundamente as duas razões com excertos relevantes do documento.

* 2. A proposta do padre António Vieira para que «o dinheiro aplicado às companhias de Portugal estivesse isento do fisco» (linha 8) enquadrava-se numa estratégia

(A) de desenvolvimento das colónias.

(B) de flexibilização alfandegária.

(C) de protecionismo económico.

(D) de incremento das manufaturas.

* 3. As afirmações seguintes, sobre a economia do século XVII, são todas **verdadeiras**.

I. Os modelos económicos coloniais intensificaram o tráfico de seres humanos.

II. O capitalismo comercial era o sistema de organização económica dominante.

III. A rivalidade anglo-holandesa condicionava as navegações transoceânicas.

IV. As tarifas aduaneiras permitiam aumentar a competitividade entre as nações.

V. A criação de companhias monopolistas inscrevia-se na doutrina mercantilista.

Identifique as duas afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento.

GRUPO II

LIVRE-CAMBISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO NA EUROPA DE MEADOS DO SÉCULO XIX

Documento 1

As consequências da liberdade de comércio, segundo Lopes de Mendonça* (1850)

Quem há aí que não tenha passado pelos olhos os hinos eloquentes à liberdade do comércio? [...] E porque é então que os produtores se insurgem contra esta encantada perspectiva? [...] É que a liberdade do comércio sem a organização do trabalho é um flagelo, que vai sacrificar a atividade de um povo ao engrandecimento de outro; é que a indústria, sem estar centralizada, é que o mercado, sem ser submetido à disciplina, não há de reproduzir senão crises tremendas e catástrofes ensanguentadas.

[A] economia política, para ser uma ciência, não havia de restringir-se a narrar o que acontece, mas a ensinar o que deveria acontecer; em vez de aceitar esta espoliação recíproca, que se chama concorrência, como um elemento de progresso, [...] devia fazer nascer desse estudo a norma eterna da economia social. Sois capazes de provar que, apesar da concorrência, Portugal, por exemplo, pode receber os produtos estrangeiros no seu mercado? Não é, pelas consequências das vossas teorias, que se depreende que a nossa indústria nascente ver-se-ia para sempre desaparecer do solo português? [...]

O *Ecco dos Operarios* limitou-se apenas a provar que, no estado atual da economia, a liberdade do comércio, não sendo mais do que a lei da concorrência aplicada às nações, era um princípio fatal para as que ensaiam apenas os primeiros esforços na carreira industrial. [...]

Se a experiência prova que a liberdade das trocas empobrece umas nações para enriquecer outras, segue-se também que o fenómeno que se dá entre elas deve reproduzir-se entre as indústrias de uma mesma nação; e, se isto é verdade, o famoso dogma de *laissez faire, laissez passer* é o mais desprezível e ignaro** de todos os sofismas***. [...]

Aceitando a organização atual, é certo que a nossa indústria não pode prescindir de proteção. Com capitais por um alto preço, com comunicações insuficientes, com ausência completa de instrução profissional, é impossível que as manufaturas possam viver sem as barreiras que proíbam a importação estrangeira.

Ecco dos Operarios. Revista Social e Litteraria, N.º 10, 2 de julho de 1850. (Texto adaptado)

* jornalista, adepto da doutrina socialista e defensor da causa operária.

** ignorante.

*** falácias; argumentos enganosos.

Composição da balança comercial entre Portugal e a Inglaterra, 1839-1851*

Produtos	Importações (% do total por produto)				Produtos	Exportações (% do total por produto)			
	1839	1843	1848	1851		1839	1843	1848	1851
Têxteis	71,6	62,7	65,7	46,9	Vinho	49,9	64,2	53,7	65,6
Metais, carvão	8,4	9,2	12,8	30,6	Frutas, legumes	4,6	13,0	12,5	15,1
Alimentos	9,0	19,5	14,4	14,3	Lãs	2,5	0,9	1,8	4,8
Produtos químicos	–	1,3	0,7	1,6	Cortiça	0,8	3,5	2,8	0,5
Tintas, taninos**	–	0,6	1,6	1,5	Azeite	4,6	1,4	2,9	0,4

* esta tabela inclui apenas uma seleção dos artigos com maior peso nas transações.

** ácidos usados no fabrico de tintas de escrever e na indústria dos curtumes.

Maria de Fátima Bonifácio, *História e ideologia. Uma polémica novecentista*, Lisboa, Editorial Presença, 2017, pp. 210 e 212. (Adaptado)

1. Apesar dos «hinos eloquentes à liberdade do comércio», o modelo do livre-cambismo gerava apenas, na perspetiva de Lopes de Mendonça, «crises tremendas e catástrofes ensanguentadas» (documento 1, linhas 1 e 5-6).

Apresente dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 1.

- * 2. A evolução dos valores das importações de Inglaterra no decurso de uma década (documento 2) reflete a mudança que então se verificava em Portugal, nomeadamente

- (A) o controlo político das pautas alfandegárias.
- (B) o arranque na introdução da maquinofatura.
- (C) o esforço para modernizar o sector agrícola.
- (D) o forte investimento nas indústrias de ponta.

3. Explícite dois fatores que condicionavam o processo de industrialização português em meados do século XIX.

Fundamente um dos fatores com excertos relevantes do documento 1 e o outro fator com informação relevante do documento 2.

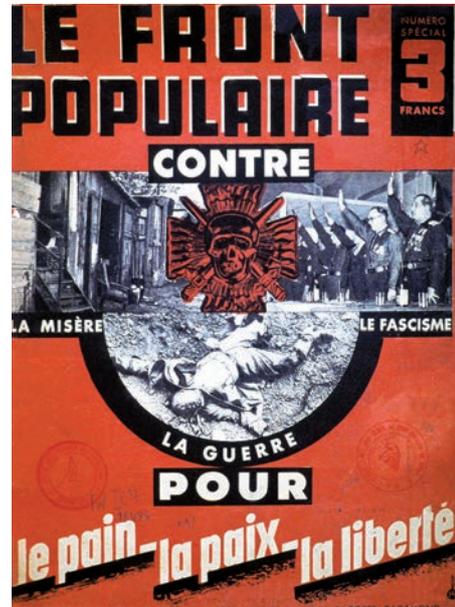
GRUPO III

CRISE ECONÓMICA E RADICALIZAÇÃO POLÍTICA NA EUROPA DOS ANOS 30 E 40 DO SÉCULO XX

Documento 1 (conjunto documental)



A – «Eis o que a Frente Popular trouxe à França: greves, motins, desemprego, inflação, déficit».



B – Campanha eleitoral: «A Frente Popular contra a miséria, o fascismo, a guerra. Pelo pão, pela paz, pela liberdade».



C – A cidade de Paris sob ocupação alemã, numa perspetiva a partir do Arco do Triunfo.



D – Pormenor do pátio do escritório de uma agência de empregos em Hanôver, Alemanha.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – www.lelivrescolaire.fr/page/16858387 (consultado em 02/10/2020).

B – www.lelivrescolaire.fr/page/16858387 (consultado em 02/10/2020).

C – <http://museedelaresistanceenligne.org/media3058-Drapeau-nazi-sur-la#zoom-tab> (consultado em 03/10/2020).

D – www.dhm.de/archiv/magazine/fotografen/ballhause5.html (consultado em 02/10/2020).

Variação em %, entre 1929 e 1932, dos indicadores económicos de alguns países

	EUA	Reino Unido	França	Alemanha
Índice de produção industrial	- 46	- 23	- 24	- 41
Desemprego	+ 607	+ 129	+ 214	+ 232
Índice geral de preços	- 32	- 33	- 34	- 29
Comércio externo	- 70	- 60	- 54	- 61

Jerome Blum, Rondo Cameron e Thomas G. Barnes, *The european world: a history*, 2.ª edição, Boston, Little, Brown and Company, 1970, p. 885. (Adaptado)

A vitória eleitoral da Frente Popular em França, segundo Maurice Thorez, secretário-geral do Partido Comunista Francês (1937)

O povo de França expressou a sua fervorosa vontade de paz face às ameaças de Hitler, que o preocupam; [...] quer acabar com as ameaças fascistas às liberdades democráticas; [...] quer sair da crise económica, assegurar trabalho para todos, fazer os ricos pagar a crise. [...] Mas o fascismo, derrotado nas eleições, não desarmou. [...]

5 Punha-se a questão do governo: [...] propus que o nosso partido mostrasse a sua ousadia e designasse homens seus para o futuro governo de [Léon] Blum, em vez de se limitar à política de apoio parlamentar. [...]

10 A vitória eleitoral da Frente Popular desencadeou um poderoso movimento de trabalhadores, conscientes da sua força. Por todo o lado são formuladas as mesmas reivindicações: reajustamento e subida dos salários, direitos sindicais, delegados sindicais, contratos coletivos, semana de 40 horas, férias pagas.

15 A degradação dos salários, o arbítrio do patronato, o desemprego, os direitos sindicais espezinhados, a inexistência quase generalizada de contratos coletivos, uma legislação social arcaica, os encargos e os impostos, tornavam extremamente penosa a vida dos operários franceses. [...] Em menos de duas semanas, a greve, num ímpeto formidável, ganhou o país inteiro. [...] O grande patronato reagiu com violência, desencadeando uma ruidosa campanha contra as «violações da propriedade» cometidas pelos grevistas – isto para atemorizar as classes médias. [...]

20 A guerra, a crise económica, o desemprego, a expropriação e a ruína das classes médias não são obra nossa [dos comunistas]. Resultam da propriedade privada dos grandes meios de produção, [...] a única que deve ser coletivizada, se quisermos lançar as bases de uma economia racional. [...]

25 A Frente Popular não foi uma revolução, nem sequer um mero acordo eleitoral; [mas] ofereceu a possibilidade de uma política progressista [...]. [...] Alertámos para as ilusões exageradas, seguidas de despertares trágicos, quando declarámos que «nem tudo é possível». Aos que querem a Lua, perguntamos apenas se nos ajudarão a concretizar um programa comum.

Maurice Thorez, «Fils du peuple», in *Oeuvres choisies en trois volumes*, Paris, Editions Sociales, 1965, Tomo 3, pp. 414-421. (Texto traduzido e adaptado)

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam às convulsões económicas e políticas na Europa das décadas de 30 e 40 do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. O fenómeno socioeconómico visível na imagem **D** do documento 1 foi um dos fatores que contribuiu, na Alemanha, para

- (A) reforçar o crédito do demoliberalismo.
- (B) ampliar o âmbito do direito ao sufrágio.
- (C) aumentar a adesão popular às propostas nacional-socialistas.
- (D) acelerar a retração social dos partidos políticos de esquerda.

- * 3. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

Durante os anos 30 do século XX eclodiram, por quase toda a Europa, movimentos autoritários de inspiração a) , que elegeram como principais inimigos políticos os defensores das ideias b) . Esses movimentos, centrados num partido único e no culto do chefe, faziam a apologia da ordem e do nacionalismo, promovidos pela c) e dando origem a regimes de carácter d) .

a)	b)	c)	d)
1. comunista	1. bolcheviques	1. propaganda	1. oligárquico
2. fascista	2. liberais	2. censura	2. parlamentar
3. anarquista	3. republicanas	3. eugenia	3. autocrático

* 4. A crítica de Thorez à reação violenta do «grande patronato» (documento 3, linha 16) contra os operários reflete a oposição entre as doutrinas económicas liberal e marxista, quanto

- (A) ao papel dinamizador do mercado.
- (B) à extensão dos direitos laborais concedidos.
- (C) ao grau de intervenção estatal na economia.
- (D) à posse dos meios de produção.

* 5. Desenvolva o tema **A formação do governo francês da Frente Popular no quadro económico e político dos anos 30**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- alastramento da crise de 1929 e intensificação do radicalismo político em contexto europeu;
- contexto francês e orientações da política económico-social promovida pela Frente Popular.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **B** do documento 1 e documentos 2 e 3.

GRUPO IV

EMBATES POLÍTICOS E IDEOLÓGICOS EM PORTUGAL NO CONTEXTO DO PROCESSO REVOLUCIONÁRIO INICIADO EM ABRIL DE 1974

Documento 1

Conferência de imprensa de Francisco Sá Carneiro, secretário-geral do Partido Popular Democrático (PPD), 28 de novembro de 1975

O nosso ponto de vista é que o que está a acontecer em Portugal é fruto de uma estratégia soviética de avanço para a Europa, que não parará em Portugal se for bem-sucedida. [...] [N]a estratégia soviética, da qual é veículo e agente o PCP, interessa sobretudo que não haja em Portugal uma democracia estável e pluralista. [...]

5 O que importa, sobretudo para sair da crise do nosso país, é que tenhamos uma democracia pluralista e estável e que a comecemos imediatamente a construir. E a construção da democracia passa [...] pela supremacia de um poder civil legitimado por eleições, [...] não apenas para o Parlamento, mas para a própria escolha do [...] presidente da República. [...] [M]antendo-se as Forças Armadas no controlo do poder político, permaneceremos em instabilidade constante e
10 perante o constante risco de guerra civil [...]. [...]

Tenho para mim que a atual crise militar [...] começou com os incidentes na manifestação que [...] promovemos de apoio ao VI Governo Provisório [...]. Tudo isto foi uma sucessão de factos habilmente planeada [...], na qual o PCP teve mais uma vez uma gravíssima responsabilidade [...]. [...] Por outro lado, essa ação foi acompanhada de mobilizações sindicais e organizações
15 paralelas. [...] A Intersindical de Lisboa, no dia 24, apoiou o autodesignado Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa na paralisação de 2 horas de trabalho. Foi também apoiada pelo PCP [...]. [...]

É perfeitamente claro que, depois das eleições de 25/04/75, o motor da vida política portuguesa são os partidos políticos e entre eles avultam os dois maiores partidos: o PS e o nosso partido.
20 Esses é que são os verdadeiros representantes do povo português, que lhes deu o seu voto. [...] Se a hipótese se vier a pôr da constituição de um novo governo, nós continuaremos a sustentar que ele deve ter apenas a participação dos partidos democráticos portugueses que têm real peso em função das eleições e esses são apenas dois: o PS e o PPD.

Francisco Sá Carneiro, *Textos, 4.º volume (1975-1977)*, Lisboa, Alêtheia Editores, 2012, pp. 4-13. (Texto adaptado)

**Nota da Comissão Política do Comité Central do Partido
Comunista Português (PCP), 28 de novembro de 1975**

Os acontecimentos dos últimos dias representam uma pesada derrota das forças da esquerda militar e das forças revolucionárias no seu conjunto e um avanço das forças da reação, que tomam fortes posições no aparelho militar e no sistema do poder. [...]

5 O PCP defendeu com insistência uma solução global da crise consistindo na reaproximação e reunificação das tendências do MFA e no reforço da representação das forças de esquerda (civil e militar) no governo, donde deveria sair o PPD, partido da reação. [...]

10 [P]ara a sobrevivência da nossa jovem democracia, uma lição deve ser tirada [...]: a divisão das forças da esquerda, a recusa de alianças, o combate ao PCP, são o caminho para a derrota, não só de quem defende tal política, como da própria revolução. Outra lição deve ser tirada imediatamente por todos aqueles que [...] querem impedir a instauração de uma nova ditadura fascista: as alianças com a direita reacionária e o combate contra a esquerda são o caminho aberto para a sua própria perda e para a liquidação das liberdades e a perda da revolução. [...]

15 A repressão contra a esquerda militar [...] e a nomeação de reacionários para postos de comando podem vir a dar a curto prazo a supremacia militar não àqueles que seguem os Nove ou o PS, mas à direita fascista. [...]

20 A liberdade defende-se com aqueles que lutam por ela. O socialismo não se construirá com os que representam o capital e o imperialismo. O socialismo constrói-se com os trabalhadores. [...] Nas fábricas, nos campos, em todos os locais de trabalho, [...] os antifascistas devem pôr de parte tudo quanto os divide para se aproximarem e entenderem na base daquilo que os une: a salvaguarda das liberdades e das outras conquistas da revolução, a sobrevivência da jovem democracia portuguesa.

<http://www.pcp.pt/determinacao-confianca> (consultado em 27/09/2020). (Texto adaptado)

1. Enuncie dois fatores que, segundo Sá Carneiro, acentuavam a tensão político-ideológica em Portugal durante o processo revolucionário.

Fundamente os dois fatores com excertos relevantes do documento 1.

2. Compare as duas perspetivas sobre os rumos da política portuguesa no pós 25 de Novembro de 1975, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

* 3. A maior legitimidade do «poder civil» (documento 1, linha 7), que resultaria dos atos eleitorais de 1976, permitiu

- (A) formar um governo modelado no poder popular.
- (B) clarificar os poderes dos vários órgãos de soberania.
- (C) renunciar à consagração constitucional do socialismo.
- (D) iniciar a estabilização do novo regime democrático.

* 4. A Revolução de 25 de Abril desencadeou em Portugal o confronto aberto entre forças político-ideológicas antagónicas, representadas por distintos protagonistas.

Associe esses protagonistas, apresentados na coluna **A**, às frases que os identificam, elencadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a um dos protagonistas.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Mário Soares (b) Álvaro Cunhal (c) António Ramalho Eanes	(1) Primeiro-ministro do primeiro governo constitucional do período subsequente à Revolução de Abril. (2) Secretário-geral, durante décadas, do partido que defendia a doutrina marxista-leninista. (3) Protagonista de relevo na neutralização dos sectores militares mais radicais no contexto do 25 de Novembro. (4) Oriundo da carreira militar, foi o primeiro presidente da República democraticamente eleito. (5) Secretário-geral do partido vencedor das primeiras eleições legislativas realizadas em democracia. (6) Conduziu o processo de descolonização, enquanto ministro dos Negócios Estrangeiros do I e II Governos Provisórios. (7) Protagonista de uma célebre fuga do Forte de Peniche, onde estava preso por oposição ao Estado Novo.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal	
	I	I	II	III	III	III	III	III	IV	IV		
Cotação (em pontos)	14	14	14	14	14	14	14	14	20	14	14	146
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal	
	1.											
	Grupo II											
	1.	3.										
	Grupo IV											
	1.	2.										
Cotação (em pontos)	3 x 18 pontos										54	
TOTAL											200	

ESTA PÁGINA NÃO ESTÁ IMPRESSA PROPOSITADAMENTE

Prova 723
2.ª Fase
VERSÃO 1